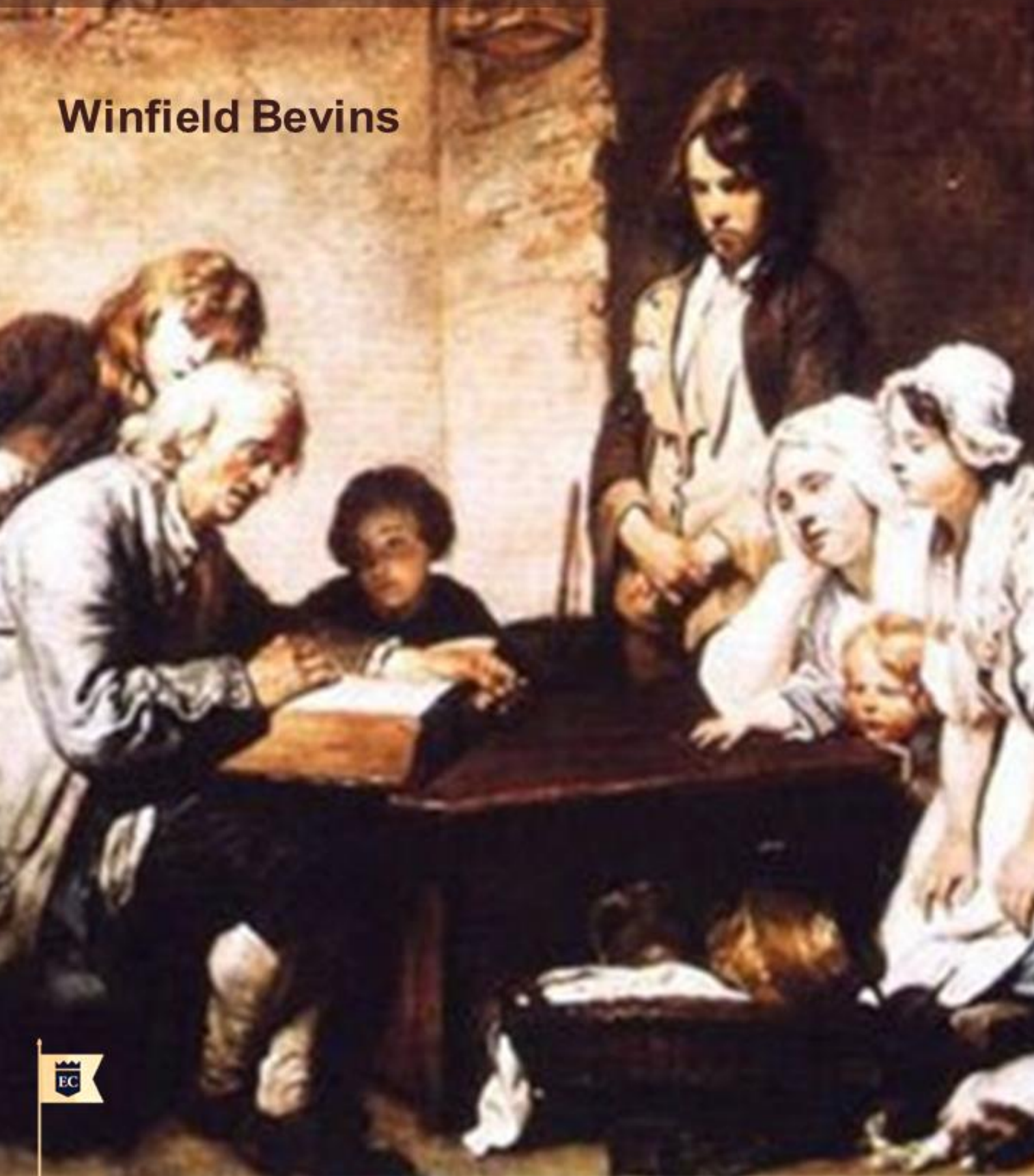


O Discipulado no Tempo dos Puritanos

Winfield Bevins



O DISCIPULADO NO TEMPO DOS PURITANOS

Winfield Bevins

Traduzido do original em Inglês
Discipleship in the Puritan Era
By Winfield Bevins

Via: Founders.org

Tradução e Capa por William Teixeira
Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Fevereiro de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com a devida permissão do Ministério Founders Ministries (Founders.org), sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

O Discipulado No Tempo Dos Puritanos

Por Winfield Bevins*

[Founders Journal 83 • Inverno 2011 • pp 28-33]

Os Puritanos ingleses foram um movimento dos séculos XVI e XVII que buscou purificar a Igreja da Inglaterra quanto à adoração e doutrina. Eles eram a consequência da Reforma Protestante e influenciaram enormemente o desenvolvimento posterior do Cristianismo na América do Norte. Os Puritanos eram Reformados e enfatizavam a necessidade de conversação espiritual. Os Puritanos colocavam uma ênfase especial na obra transformadora do Espírito Santo na salvação, o que influenciou fortemente o Evangelicalismo moderno.

Os evangélicos contemporâneos estão começando a olhar mais uma vez para os Puritanos, para a sua teologia formidável [1]. O que não é tão amplamente conhecido sobre os Puritanos é sua ênfase no discipulado e como isso pode nos falar hoje, no século XXI.

J. I. Packer diz: “Os Puritanos eram robustos em sua visão da vida. Ser um Puritano era olhar para a frente para a glória que está por vir e se preparar para uma boa morte, que seria o último ato de uma vida de bom e fiel discípulo” [2]. Aqui há algumas poucas formas pelas quais os Puritanos faziam discípulos centrados no Evangelho.

Pregação Bíblica

Ivonwy Morgan disse: “O essencial na compreensão dos Puritanos era que eles eram pregadores antes de serem qualquer outra coisa; o que os uniu, fundamentou o seu esforço, e deu-lhes a dinâmica de persistir como a sua consciência de que eram chamados a pregar o evangelho” [3]. A era Puritana produziu alguns dos maiores pregadores que a Inglaterra já teve e que ainda são conhecidos [4]. Homens como William Perkins (1558-1602), Richard Baxter (1615-1691), Richard Sibbes (1577-1635) e John Owen (1616-1683) eram gigantes teológicos, bem como grandes pregadores bíblicos.

* Dr. Winfield Bevins é pastor fundador da Igreja de Outer Banks e autor de vários livros, incluindo “*Our Common Prayer*” (Nossa Oração Comum) e “*Creed: Connect to the Basic Essentials of Historic Christian Faith*” (Credo: Conexão com as Essências Básicas da Fé Cristã Histórica). Ele prega em conferências, workshops e retiros por todo os Estados Unidos, sobre uma variedade de questões. Ele tem um Doutorado, pelo Seminário Sudeste em Wake Forest, Carolina do Norte. Winfield vive na bela comunidade litorânea de Outer Banks, na Carolina do Norte, com sua esposa Kay e três filhas, Elizabeth, Anna Belle, e Caroline. [Fonte: WinfieldBevins.com].

O pastor Puritano desempenhava um papel importante no discipulado dos crentes através da pregação e da catequese pessoal do rebanho [5]. Um dos principais motivos porque os Puritanos foram grandes pregadores é que eram homens de oração que amavam a Bíblia [6]. Seus sermões eram biblicamente fundamentados e saturados com a doutrina e devoção ao Cristo ressuscitado [7]. J. I. Packer pontua as seguintes marcas de pregação puritana:

1. Expositiva em seu método;
2. Doutrinal em seu conteúdo;
3. Ordenada em seu arranjo;
4. Popular em seu estilo;
5. Centrada em Cristo e sob Sua orientação;
6. Experimental em seus interesses;
7. Incisiva em sua aplicação;
8. Poderosa em sua forma [8].

Os Puritanos levavam o sermão além do púlpito na manhã de Domingo. Homens, mulheres, meninos e meninas todos esperavam para ouvir, discutir e aplicar o sermão às suas vidas cotidianas. As famílias eram incentivadas a discutir o sermão em torno da mesa de jantar e em casa durante a semana. Erroll Hulse disse: “Os pais de família devem certificar-se de que os assuntos dos sermões são guardados. Incentive a discussão vívida e completa dos principais pontos da exposição à mesa da refeição”. [9] De forma semelhante, diz Mark Dever: “Eles compreendiam que ao pregar bem os seus sermões, eles estariam educando a igreja. Esse é o motivo pelo qual eles encorajavam as famílias a recitarem os sermões à mesa do jantar” [10]. Ao incentivar as famílias a discutirem o sermão a cada semana, o discipulado foi estendido do púlpito para a casa. Famílias desempenhavam um papel importante na discussão do sermão em pequenos grupos informais.

Literatura Devocional

Packer diz: “pastores Puritanos insistiam que um aspecto de um bom Cristão era ler livros devocionais Puritanos, e assim, a literatura habitual vinculava o grupo juntamente. [11] Os Puritanos foram prolíficos autores que produziram uma infinidade de livros piedosos e panfletos para seus seguidores. Os escritos de William Perkins somaram mais de 2.500 páginas e foram traduzidos para meia dúzia de línguas. As Obras de John Owen formam uma coletânea de 24 volumes, incluindo a sua grande obra sobre o Espírito Santo e seu comentário de sete volumes sobre Hebreus. John Bunyan escreveu 60 livros ao longo de um período de 30 anos. Richard Baxter escreveu também um impressionante número de 1.143 páginas sobre vários temas de ministério pastoral e de como preparar-se para uma boa morte.

Cerca de 300 anos atrás, George Whitefield disse: “Embora mortos, por seus escritos ainda falam” [12]. Seus escritos ainda têm poder e influência hoje. Packer apaixonadamente nos lembra: “A unção continua, e a autoridade ainda é sentida, e a sabedoria madura continua a ser de tirar o fôlego, como todos os leitores modernos dos Puritanos logo descobrem por si mesmos. Através do legado desta literatura os Puritanos podem nos ajudar hoje em direção à maturidade que eles conheciam, e que nós precisamos” [13].

Catecismos e Credos

Os Puritanos também usaram catecismos, credos e confissões para discipular os seus rebanhos [14]. A catequese é o processo de instruir os crentes jovens e velhos nos fundamentos da fé Cristã. Catecismos apresentam os resumos básicos dos ensinamentos da Igreja para assegurar que todos os membros desta compreendam os pontos essenciais da fé por si mesmos. A maioria dos catecismos geralmente têm perguntas e respostas acompanhadas de apoio e explicações bíblicas.

Os Puritanos desenvolveram seus próprios catecismos, incluindo os Catecismos Maior e Breve de Westminster em 1640. Para muitos Cristãos protestantes em todos os lugares, os Catecismos de Westminster são os mais importantes e influentes de todos os catecismos reformados. Estes documentos foram escritos para proporcionar às crianças, novos crentes, e membros da igreja, igualmente, um resumo breve, mas completo das doutrinas da Igreja Reformada.

Os pastores Puritanos encorajam os chefes de família a catequizar os membros da família em sua casa. Richard Baxter disse: “Convença os chefes de todas as famílias a fazer com que seus filhos e servos repitam o Catecismo com ele todas as noites de Sabbath e relatem para ele sobre um pouco do que ouviram na igreja durante o dia” [15]. Os pastores Puritanos visitavam regularmente os lares de seu rebanho para catequizar as famílias. Eles acreditavam que o pastor tinha a responsabilidade de ir pessoalmente catequizar os membros da igreja [16].

Guarda do Santo Sabbath

Os Puritanos são bem conhecidos por guardar o Sabbath [17]. Eles acreditavam que o Sabbath era um mandamento e não uma opção. Eles entendiam o significado espiritual de guardar o Dia do Senhor. A Confissão de Westminster descreve o Sabbath da seguinte maneira:

Este Sabbath deve ser santificado ao Senhor quando os homens, tendo devidamente preparado os seus corações, e ordenado os seus assuntos comuns de antemão, não

apenas observam um santo descanso todo o dia a partir de suas próprias obras, palavras e pensamentos sobre suas ocupações e recreações mundanas; mas também dedicam todo o tempo em exercícios públicos e privados de Seu culto e nos deveres de necessidade e misericórdia [21.8].

Os Puritanos podem ensinar aos Cristãos contemporâneos muito sobre o descanso do Dia do Senhor. Ao longo da Bíblia, Deus promete um descanso ao Seu povo. A palavra bíblica para descanso literalmente significa cessar de trabalhar [18]. O descanso é a razão pela qual Deus nos mandou guardar o Sabbath. Jesus disse que o Sabbath foi criado para que o homem possa ter descanso e não o homem para o Sabbath. Mesmo fazendo um bom trabalho para o Senhor pode haver uma distração, se não houver tempo para descansar. Ministros são desgastados a um nível inacreditável. Quase 90% dos pastores se sentem sobrecarregados e 50% das pessoas que entram no serviço em tempo integral saem em 5 anos [19]. O esgotamento espiritual ocorre quando os pastores não se dão tempo para descansar de sua rotina diária. Os Puritanos eram um grande exemplo para o descanso espiritual, porque eles guardavam o Santo Sabbath.

O Dia do Senhor não é para a ociosidade [20]. A observância Puritana do Dia do Senhor não era como um tempo de retiro solitário e inatividade; ao contrário, era um tempo gasto para fazer um trabalho espiritual, na companhia de familiares. Baxter, disse: “Convença os chefes de todas as famílias a fazer com que seus filhos e servos repitam o Catecismo com ele todas as noites de Sabbath e relatarem para ele sobre um pouco do que ouviram na igreja durante o dia” [21].

O Ministério Da Família

Por último, os Puritanos enfatizaram o valor e a importância do ministério pastoral familiar. A família Cristã é uma das marcas dos tempos dos Puritanos e um de seus maiores legados [22].

J.I. Packer disse a respeito da família Puritana:

Não chega a ser um exagero dizer que os Puritanos criaram a família Cristã no mundo de fala Inglesa. A ética Puritana do casamento era que se buscasse não por um parceiro a quem você amasse apaixonadamente, naquele momento, mas, sim, por alguém a quem você pudesse amar de forma constante como seu melhor amigo por toda a vida, e, em seguida, buscar o auxílio de Deus para fazer exatamente isso. A ética Puritana de criação de filhos era treinar os filhos no caminho que deviam andar,

cuidar de seus corpos e almas juntamente, e educá-los para serem sóbrios, piedosos e socialmente úteis em sua vida adulta [23].

O pastor Puritano Richard Baxter sabia da importância do ministério familiar. Ele disse:

Nós temos que ter um olhar especial sobre as famílias, para ver se elas estão bem ordenadas, e se os deveres individuais de cada membro estão sendo realizados. A vida da religião, e o bem-estar, e a glória, tanto da Igreja quanto do Estado, dependem muito do governo e ordem da família. Se aceitarmos a negligência disso, arruinaremos tudo. Rogo-vos, portanto, se vocês desejam a reforma e o bem-estar de seu povo, façam todo o possível para promover a religião familiar [24].

Os Puritanos acreditavam que a sua casa era a sua igreja. Eles sabiam que a comissão para “fazer discípulos” começa em casa. Em seu sermão de despedida, Jonathan Edwards disse: “Toda família Cristã deve ser como se fosse uma pequena igreja, consagrada a Cristo, e totalmente influenciada e regida por Suas leis. A educação e a ordem na família são alguns dos principais meios de graça” [25]. Os pais, em especial, tinham uma responsabilidade espiritual para pastorear suas esposas e filhos. Thomas Doo Little disse:

Chefes de família deveriam ler a Escritura para as suas famílias e instruir os seus filhos e servos nos assuntos e doutrinas da Salvação. Portanto, eles devem orar na e com suas famílias. Ninguém que não deseja negar a Escritura pode negar o direito inquestionável de lermos a Bíblia em nossas casas, os governadores das famílias devem ensinar e instruir suas famílias com a Palavra de Deus [26].

Maridos e esposas têm a responsabilidade espiritual de ajudar a discipular um ao outro. Richard Baxter falou dos deveres espirituais de maridos e esposas de um para com o outro:

Uma das mais importantes tarefas de um marido para com sua esposa e de uma esposa para com seu marido é cuidadosa, habilidosa e diligentemente ajudar um ao outro no conhecimento, adoração e obediência a Deus para que eles possam ser salvos e crescer em sua vida Cristã. Vigiar os corações e as suas vidas mutuamente, julgando a condição das almas um do outro, e a força ou a fraqueza do outro, pecados e graças, e as falhas da vida do outro, de modo que vocês sejam capazes de prestarem um ao outro a ajuda mais adequada. Não desencoraje o seu cônjuge de instruir você, recusando-se a receber e aprender com suas correções. Unam-se em oração frequente e fervorosa. A oração obriga a mente à sobriedade, e comove o coração com a presença e majestade de Deus. Orem também um pelo outro quando vocês estiverem sozinhos, para que Deus possa fazer o trabalho que vocês mais desejam no coração um do outro [27].

O Puritano acreditava que era responsabilidade espiritual de um pai discipular e ensinar a seus filhos sobre a fé. Isso significava que a casa era o principal lugar onde se devia aprender sobre a Bíblia e instruções morais, e por isto era importante que as crianças comessem a aprender sobre Deus e sobre a Bíblia em casa. A Bíblia diz aos pais: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6). O discipulado dos Puritanos começava em casa, por cônjuges que se amavam com o amor de Cristo e por ensinar, amar e disciplinar seus filhos para a glória de Deus.

Conclusão

Para os Puritanos o discipulado era um modo de vida. Isso envolvia muitas facetas de como eles procuraram viver o evangelho e permanecer orientados para as verdades da Palavra de Deus. Eles mantiveram-se sob a pregação da Escritura à medida que liam e ouviam sermões regularmente. Eles liam escritos devocionais e faziam uso de catecismos, credos e confissões de fé. Eles observavam o Dia do Senhor e procuravam exemplificar o evangelho em suas casas. Em todas essas maneiras, há muito que podemos aprender com os Puritanos. Que Deus nos conceda o seu zelo em nossos dias à medida que procuramos amoldar nossas vidas para a glória de Deus.

...

Referências:

- [1] J. I. Packer, A Busca da Piedade: A Visão Puritana da Vida Cristã (Wheaton, I.L.: Crossway Books, 1990), 11.
- [2] J. I. Packer, “Médicos da Alma”, História e Biografia Cristã, 89 (Winter 2006), 12.
- [3] Ivonwy Morgan, Os Piedosos Pregadores da Igreja Elisabetana (Londres: Epworth Press, 1965), 11.
- [4] Packer, A Busca da Piedade, 280-281.
- [5] Veja Richard Baxter, O Pastor Aprovado (reimpressão, Carlisle, PA: Banner of Truth Trust, 2001). O livro inteiro é dedicado ao treinamento pastores no ministério Reformado que inclui a pregação e a catequese pessoalmente.
- [6] Richard Baxter, O Pastor Aprovado, 122.
- [7] Packer, A Busca da Piedade, 284.
- [8] Ibid, 284-288.

- [9] Erroll Hulse, “Os Puritanos e o Resgate do Dia do Senhor” em Reivindicando o Evangelho e Reformando Igrejas, ed. Tom Ascol (Cape Coral, FL: Fundador Press, 2003), 666.
- [10] Mark Dever “O Valor dos Puritanos para o Ministério SBC” em Reivindicando o Evangelho e Reformando Igrejas, 624.
- [11] Packer, “Médicos da Alma”, 12.
- [12] George Whitfield, citado Em Busca de piedade, 23.
- [13] Packer, A Busca da Piedade, 23.
- [14] Donald Van Dyken, Redescobrimo o Catecismo (Phillipsburg, NJ: P & R Publishing, 2000), 14.
- [15] Richard Baxter, O Pastor Aprovado, 177.
- [16] Ibid, 42.
- [17] Erroll Hulse, “Os Puritanos e o Resgate do Dia do Senhor”, 666.
- [18] W. E. Vine, Dicionário Expositivo de Vine de Palavras do Novo Testamento (McLean, VA: MacDonald Publishing Company, ND), 969.
- [19] H. B. London e Neil Wiseman, Pastores em Risco (Portland, OR: Victor Press, 1993).
- [20] J. I. Packer, A Busca da Piedade. 239.
- [21] Richard Baxter, O Pastor Aprovado, 101.
- [22] Consulte o Diretório de Westminster de Culto Familiar. 1647.
- [23] J. I. Packer, A Busca da Piedade. 239.
- [24] Richard Baxter, O Pastor Aprovado, 226.
- [25] Jonathan Edwards, “Sermão de Despedida”. <http://www.ccel.org/e/edwards/works1.i.xxvi.html>.
- [26] Thomas Doo Little, Sermões Puritanos 1659-1689, Estando em Exercícios Espirituais em Cripplegate, vol. 2 (Wheaton, IL: Richard Owen Roberts, 1981), 216.
- [27] Richard Baxter, O Pastor Aprovado, 178.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo

Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na

nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará

também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o

interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se

não veem são eternas.